

4

Augusto Annibal Leitão

**O "Gonosan,,
no tratamento interno
da blennorragia**

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

Escola Medico-Cirurgica do Porto



P O R T O

Compsto e impresso na Livraria, Papelaria
Typog. a vapor e offic. de Encadernação

Almeida & Sá, Succs.

Rua das Carmelitas, 102 a 106

MCMVIII

135/4 ENC

Escola Medico-Cirurgica do Porto

DIRECTOR

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

SECRETARIO

THIAGO AUGUSTO D'ALMEIDA

CORPO DOCENTE

Lentes cathedratricos

- | | |
|--|-----------------------------------|
| 1. ^a Cadeira Anatomia descriptiva e geral | Luiz de Freitas Viegas. |
| 2. ^a Cadeira—Physiologia. | Antonio Placido da Costa. |
| 3. ^a Cadeira—Historia natural dos medicamentos e materia medica | Thiago Augusto d'Almeida. |
| 4. ^a Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa. | Carlos Alberto de Lima. |
| 5. ^a Cadeira—Medicina operatoria. | Antonio Joaquim de Souza Junior. |
| 6. ^a Cadeira—Partos, doencas das mulheres de parto e recém-nascidos | Candido Augusto Corrêa de Pinho. |
| 7. ^a Cadeira—Pathologia interna e therapeutica interna. | José Dias d'Almeida Junior. |
| 8. ^a Cadeira—Clinica medica. | Vaga. |
| 9. ^a Cadeira—Clinica cirurgica | Roberto B. do Rosario Frias. |
| 10. ^a Cadeira—Anatomia pathologica | Augusto H. d'Almeida Brandão. |
| 11. ^a Cadeira—Medicina legal | Maximiano A. d'Oliveira Lemos. |
| 12. ^a Cadeira—Pathologia geral, semiologia e historia medica | Alberto Pereira Pinto d'Aguilar. |
| 13. ^a Cadeira—Hygiene. | João Lopes da S. Martins Junior. |
| 14. ^a Cadeira—Histologia normal | José Alfredo Mendes de Magalhães. |
| 15. ^a Cadeira—Anatomia topographica | Joaquim Alberto Pires de Lima. |

Lentes jublados

- | | |
|----------------------------|-------------------------------------|
| Secção medica. | { José d'Andrade Gramaxo. |
| | { Illydio Ayres Pereira do Valle. |
| | { Antonio d'Azevedo Maia. |
| Secção cirurgica | { Pedro Augusto Dias. |
| | { Dr. Agostinho Antonio do Souto. |
| | { Antonio Joaquim de Moraes Caldas. |

Lentes substitutos

- | | |
|----------------------------|---------------------------|
| Secção medica. | { Vaga. |
| | { Vaga. |
| Secção cirurgica | { João Monteiro de Meyra. |
| | { João d'Oliveira Lima. |

Lente demonstrador

- | | |
|----------------------------|-------------------------|
| Secção cirurgica | Alvaro Teixeira Bastos. |
|----------------------------|-------------------------|

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciciadas nas proposições.

(*Regulamento da Escola*, de 25 d'abril de 1840, art. 153.^o).

À memória

de

Meu Pae

Á

Minha santa Mãe

A meu irmão

Dr. Augusto Herminio Leitão

e sua. Ex.^{ma} Esposa

D. Amelia Lopes Leitão

A meu irmão Arthur

À III.^{ma} Ex.^{ma} Snra.

D. Maria Amelia da Cunha Mattos

Ao III.^{mo} Ex.^{mo} Snr. Professor

Thiago d'Almeida

Aos meus prezados Amigos

Abilio Antonio da Fonseca
Joaquim Guilherme da Cunha Pignatelli
José Alves Padêz
Manoel Alves Padêz
Dr. José Barbosa Junior
Dr. Cosme do Carmo Cardoso
Dr. José Silverio da Silva
Alipio dos Santos Fonseca
Constantino Pinto Machado Torres
Antonio Manoel Alves

Ao meu presidente de these

III.^{mo} Ex.^{mo} Snr. Professor

Joaquim Alberto Pires de Lima

Considerações geraes sobre a blennorrhagia

Ainda não ha muito tempo que quasi todos os auctores classicos consideravam a blennorrhagia como uma affecção sem gravidade, infinitamente mais benigna em todos os casos que a syphilis. E' verdade que bem tratada, cura o mais das vezes d'uma maneira completa e definitiva no espaço de dois ou tres mezes; por isso os rapases a consideram como uma doença desagradavel sem duvida, mas pouco perigosa. A ideia da syphilis causa-lhes pelo contrario um terror enorme.

Actualmente, tomando em linha de conta todas as consequencias immediatas ou remotas da blennorrhagia, quer no doente, quer nas mulheres que elle pode contaminar, considera-se esta affecção como um verdadeiro flagello, tão temivel como a maior parte das doenças epidemicas ou contagiosas, cuja diffusão a sciencia e os poderes publicos se devem esforçar por impedir. Este criterio não se limita exclusivamente á blennorrhagia aguda; comprehende tambem a sua passagem ao estado chronico, e d'um modo geral tudo o que pode ser a consequencia d'uma ou d'outra.

A blennorrhagia é muitas vezes uma affecção grave para o individuo que a contrae. Não que ella ponha sempre a sua vida em perigo, apesar

d'isto se ter visto: a sciencia regista um certo numero de casos em que, ou devido a excessos ou espontaneamente, se complicasse, durante o periodo agudo, de suppurações prostaticas ou periprostaticas, de phlebite pelvica, de peritonite, de gangrena do penis, accidentes que levaram rapidamente á terminação fatal. Mas estas eventualidades são tão raras, comparando-as com o numero incalculavel de blennorrhagias que ha, que se não podem fazer entrar seriamente em linha de conta.

Se a blennorrhagia é uma doença grave, é principalmente porque nunca se pode determinar previamente a sua duração. Hoje, como no tempo de Ricord, « sabe-se quando uma blennorrhagia começa, Deus sabe quando ella acabará ». Com effeito, contam-se em grande numero os doentes que conservam durante longos mezes ou mesmo annos uma purgação, apesar de todas as medicações locaes ou geraes. Durante todo este tempo, não sómente o seu moral está profundamente affectado, mas ficam expostos ás complicações mais variadas: orchite, cystite, pyelonephrite, prostatite, vesiculite, rheumatismo, endocardite, pericardite, etc. Algumas d'estas complicações são d'um prognostico muito sombrio.

Estas complicações não attingem sómente aquelles que se expõem a ellas por praticarem imprudencias maiores ou menores; ameaçam tambem aquelles que se submettem desde o principio á hygiene e ao tratamento mais escrupuloso. Ha individuos predispostos, nos quaes uma primeira blennorrhagia abre a porta a todos os accidentes que alteram profundamente e durante muito tempo a saude geral. Como diz Guyon, é a pe-

dra de toque de certas constituições até então normaes, e que depois terminam pela tuberculisação quer na esphera genito-urinaria, quer no resto da economia.

De resto, a blennorrhagia não é só temivel pelas suas complicações immediatas; é-o tambem pelas suas consequencias futuras, quando já não ha corrimento, quando a purgação cessou ha muito tempo.

Uns são ankylosados incuraveis, em virtude de arthrites de natureza blennorrhagica dos joelhos, dos cotovellos, dos punhos etc; outros são infecundos, porque na sua juventude tiveram ou simultaneamente, ou successivamente uma inflamação blennorrhagica dos dois epididymos; outros enfim, e estes em grande numero, tem apertos da urethra que os condemnam para sempre, sob pena de accidentes graves, a dilatar-se regularmente.

Quando se pensa que uma blennorrhagia muito normal na sua evolução e sem ter sido tratada por nenhum remedio *fulminante*, pode deixar depois d'ella exsudatos periurethraes susceptiveis de se organizar ulteriormente, e de terminar por estes apertos urethraes; quando se sabe que podem resultar para a velhice cysto-nephrites rebeldes, abcessos urinosos, infiltrações de urina, fistulas, etc.; quando se vêem assim attingidos não só os operarios e pessoas de baixa condição, que não puderam ou não souberam tratar-se, mas ainda homens ricos, occupando uma posição elevada em todas as carreiras, e que este triste cortejo de males mais ou menos repugnantes não teve outra causa senão uma ou algumas blennorrhagias datando da juventude, tem-se bem o direito de considerar

como grave uma doença que pode encerrar n'ella tantos tormentos para o futuro.

Mas não é ainda tudo. A blennorrhagia não é sómente grave pela sua duração tantas vezes longa, ou pelas suas complicações immediatas ou futuras. E' bem mais sombria quando se encara não só sob o ponto de vista individual, mas também sob o ponto de vista do casamento e social. Com effeito, o que caracteriza a blennorrhagia, tanto nas suas formas chronicas e mesmo latentes, como no estado agudo, é a sua contagiosidade; sob este aspecto não ha por assim dizer prescripções. Mesmo quando ella é inoffensiva já ha muito tempo para o portador; mesmo que pareça curada, e que não restam no primeiro jacto de urina mais que uns ligeiros filamentos, esta contagiosidade pode persistir, e a doença transmitida nem sempre é tão simples e benigna na victima; pode revestir uma intensidade e gravidade excessivas. Podem então produzir-se toda a especie de complicações, seja do lado do apparelho urinario: urethrite, cystite, nephrite, seja sobretudo do lado do apparelho genital: metrite, salpyngite, ovarite, pelvi-peritonite. Quantas mulheres são assim condemnadas durante longos mezes ou annos a guardar o leito, e a desesperar-se de ver os tratamentos medicos mais conscienciosamente seguidos não produzir resultado nenhum! Uma succumbem devido á evolução espontanea d'estes accidentes, outras, que pareciam curar-se, não voltam completamente ao estado normal; ficam com lesões mais ou menos serias que as condemnão a usar de precauções e de cuidados incessantes. A cura completa, definitiva, não lhes pode ser assegurada senão pelos recentes progressos da ci-

rurgia, mas á custa de operações mais ou menos graves, e algumas vezes pela suppressão dos órgãos doentes, isto é, por verdadeiras mutilações que conduzem fatalmente á esterilidade.

Como diz Verchère no seu estudo sobre a blennorrhagia da mulher, as que são tão cruelmente attingidas não são sómente as prostitutas ou as mulheres faceis, que em ultima analyse não soffrem mais que os riscos profissionaes, mas são tambem mulheres casadas, perfeitamente honestas e innocentes, e que tiveram simplesmente a infelicidade de desposar um homem que as contaminou por desleixo ou ignorancia.

Fazendo o parallelo entre a blennorrhagia e a syphilis, Guiard diz:

Se faço o confronto das consequencias da blennorrhagia com as da syphilis no casamento, julgo que as vantagens nem sempre são para as da blennorrhagia.

Com um tratamento sufficientemente energico e perseverante, os accidentes syphiliticos reduzem-se em geral a pouca cousa, e mesmo quando offerecem certa gravidade, quasi sempre se chega a triumphar completamente d'elles. Não ha necessidade de operações graves; não ha a temer a esterilidade definitiva; depois d'um certo tempo, ultrapassando raras vezes tres annos, a tempestade accalma e a vida pode tomar o seu curso normal. A gravidez torna-se possivel, pode ser levada a termo e produzir creanças perfeitamente sans e robustas.

Quanto á blennorrhagia, quando penso em todas as eventualidades mais ou menos desagradaveis e algumas vezes lamentaveis que lhe podem succeder, não posso realmente consideral-a como uma

affecção benigna. Para não me acoimarem de exagerado, direi que se cura muitas vezes, sem deixar nenhum signal, e num espaço de tempo relativamente curto. Ella não é sempre e absolutamente grave. Mas desde que apparece, quem poderá dizer o que reserva para o futuro? Positivamente, não receio affirmar que doentes e medicos devem consideral-a uma doença grave, e muito principalmente que nunca se deve auctorisar o casamento sem se ter adquirido a certeza absoluta d'uma cura completa.

Tratamento local da blennorragia

Não se sabe precisamente qual fosse o tratamento da blennorragia no periodo presyphilitico. Durante o tempo em que a blennorragia foi confundida com a syphilis, submeteu-se aos mercuriaes. Depois, desde um tempo que ainda não vae longe, até que os resultados da antisepsia em cirurgia indicaram uma via nova ao tratamento das doenças infecciosas, empregaram-se na blennorragia os processos banaes preconisados contra a inflamação, qualquer que fosse a séde. Obrando assim, os antivirulistas eram logicos, pois que a blennorragia não era a seus olhos mais que o resultado d'uma irritação qualquer. As suas doutrinas, contestadas em theoria por alguns auctores como Diday e Rollet, impozeram-se na pratica d'estes mesmos adversarios. O pretenso tratamento antiphlogistico era a base da therapeutica antiblennorragica.

As prescripções de Diday ficaram classicas até quasi aos nossos dias. Enquanto a dôr, os phenomenos funcçionaes, e o aspecto do corrimento eram os do periodo de estado, *deixava-se correr*.

Engorgitava-se o doente de emollientes, de tisanas abundantes e variadas, tomava banhos frequentes, não bebia senão agua e mal se lhe

permittia comer. Approximadamente tres semanas depois começava o periodo de declinação e Diday decidia-se a *suspender* a purgação. Os balsamicos internamente e injeccões adstringentes preenchião esta indicação.

Porem as coisas mudaram um pouco com a descoberta do gonococco e principalmente com a nova orientação da therapeutica em medicina geral.

O blennorrhagico quando consulta o medico, encontra-se em duas situações diferentes sob o ponto de vista do tratamento: ou a blennorrhagia está no primeiro dia do periodo de inicio, ou chegou nitidamente ao periodo de estado. No primeiro caso pode tentar-se supprimir bruscamente a infecção, — *tratamento abortivo*; no segundo caso é preciso curar uma infecção mais ou desenvolvida, que se não pôde pensar em fazer abortar — *tratamento curativo*.

Diday distinguia estas situações em estado *abortavel* e estado *irrepressivel*.

Tratamento abortivo

Em que periodo da evolução blennorrhagica o tratamento pode ter o nome de abortivo?

O aborto do processo blennorrhagico não se pode realizar senão quando a blennorrhagia não estiver ainda clinicamente constituida, isto é, logo no começo do periodo de inicio. N'este momento o corrimento é simplesmente seroso, pouco abundante, e não se acompanha nem de dôres nem de tumefacção das paredes da urethra.

Esta situação é muito ephemera e não pode ir além de vinte e quatro ou trinta e seis horas. E' n'estes estreitos limites que será permittido esperar resultados do tratamento. Este nunca se deve emprehender sem que o exame microscopico demonstre a presença do gonococco no corrimento. E' possivel que certos successos do tratamento abortivo sejam o resultado de erros de diagnostico.

Na pratica, as occasiões de recorrer a este tratamento são muito raras; os doentes vem consultar o medico n'um periodo já avançado, muito tarde para estar nas condições requeridas para a applicação do methodo abortivo.

Technica.—O methodo abortivo emprega dois processos muito differentes: o da injectão unica (Diday), e o das lavagens repetidas (Janet).

Injectão unica—Injecta-se na urethra anterior 5 a 10 centimetros cubicos d'uma solução de nitrato de prata a 0,75 a 1 gramma por cento, por meio d'uma seringa de vidro. Esta solução conserva-se no canal durante cinco minutos.

O doente não deve urinar senão um quarto de hora depois. Uma ou duas horas apóz a operação, a inflammação determinada pelo caustico revela-se por dôr e corrimento sero-purulento; é a urethrite agonococcica de origem therapeutica. Se a abortação triumphou, esta urethrite acalma-se passadas vinte e quatro ou trinta e seis horas e desaparece no fim de dois ou tres dias; se se mallogrou, apóz a calma relativa resultante da desappareição dos phenomenos sob a acção do nitrato de prata, a blennorrhagia entra no periodo de estado como se nada se tivesse feito.

Grandes lavagens repetidas—Preconizado primeiro como abortivo, o methodo das grandes lavagens, chamado tambem de Janet, foi bem depressa posto de parte, pois os factos demonstraram a inconstancia d'esse effeito; mais tarde applicou-se systematicamente no tratamento da blennorrhagia em qualquer dos seus periodos.

A intervenção unica praticada por Diday, tinha a grande vantagem de limitar quando muito, a quarenta e oito horas a duração da incerteza do doente e da acção therapeutica.

Em caso de successo, passados cinco dias o doente podia voltar ás suas occupações. Ora, transformar em um insignificante incommodo de cinco dias a doença dolorosa que presiste muitas vezes dois mezes e mais, é realizar uma verdadeira abortação d'essa doença.

O methodo das grandes lavagens não permite nada de semelhante. O proprio Janet diz que são precisos oito a doze dias para conseguir suprimir a secreção, mesmo nos casos em que nenhuma falta se commetta, e onde a intervenção seja contemporanea das primeiras vinte e quatro horas da blennorrhagia.

O manual operatorio consiste no seguinte:—suspende-se um irrigador 50 ou 70 centimetros acima da urethra doente, e contendo um a dois litros de solução a $\frac{1}{4.000}$ de permanganato de potassio. Um tubo de cautchú fáz communicar o irrigador com uma canula de vidro ou de metal. O doente fica deitado ou assentado na borda d'uma cadeira, á vontade; introduz-se a canula no orificio urethral, puxando um pouco a verga para deante; o liquido da injeccção percorre

o canal até á urethra profunda, e volta ao meato passando entre a canula e as paredes da urethra.

E' preciso repetir esta lavagem duas vezes nas vinte e quatro horas durante os dois primeiros dias, e uma vêz nos dias seguintes; a partir do quarto, pode esperar-se que o corrimento appareça para repetir a injeccão; continua-se até que os gonococcus desappareçam, e é prudente fazer uma ultima lavagem vinte e quatro horas apóz essa desappareição.

A reacção é muito intensa, todavia menor que com a injeccão unica de Diday.

O canal fica doloroso e tenso, mas a secreção é pouco abundante e ás vezes ligeiramente corada pelo sangue. Todos os partidarios d'este methodo são unanimes em concordar que, para ser efficaz, deve o tratamento ser applicado pelo medico; sómente este poderá determinar o momento em que devem cessar as lavagens, só elle poderá fixar o numero, pratical-as sem brutalidade, e rodear-se de todas as precauções antisepticas indispensaveis.

O tratamento abortivo pelas grandes lavagens diminue a duração da blenorragia, mas não a faz abortar; e ainda mais, esta diminuição da duração não é constante. Não fallando nos insuccessos invocados pelos adversarios do methodo, mas sómente nos resultados mencionados pelos seus partidarios, vêmos que Noguès, em 18 doentes tratados no periodo precoce, isto é, no momento proprio, obteve 7 curas, soffrendo os doentes de 7 a 23 lavagens; quer dizer, as blennorragias duraram de 6 a 23 dias. Os outros 11 continuaram a ficar doentes.

Os resultados do methodo das grandes lavagens

como abortivo são muito mediocres; e mesmo assim, não se obtém senão á custa de processos em geral inutilisaveis na pratica. A intervenção repetida do medico é dispendiosa; o doente para colher beneficios, se beneficios ha nas lavagens, deve ter tempo e recursos. O proprio Janet reconhece que é um tratamento de luxo, inapplicavel na clinica rural, e que não pode generalisar-se, porque poucos doentes estão em condições, pela sua situação, de se submeter a elle; e tambem porque os medicos não se podem limitar a prestar estes serviços regularmente, a não ser que façam especialidade.

Se o methodo de Diday realisasse as pretensões do seu promotor, era verdadeiramente abortivo. Tem dado resultado? Em que porporção? E' absolutamente impossivel avalial-o pelos documentos publicados.

O processo das grandes lavagens não pode ser de modo nenhum considerado como tratamento abortivo. A necessidade de recorrer a elle durante uma semana nos casos de exito, e durante vinte dias e mais nos numerosissimos casos mencionados como successos relativos, não permite vêr nelle mais que um tratamento que não differe em nada, pelos seus resultados, dos outros chamados curativos, e emprehendidos sem a pretensão de atalhar immediatamente a doença.

Tratamento curativo

O tratamento da blennorrhagia urethral aguda no homem, pode reduzir-se a dois methodos ge-

raes: o methodo classico e o methodo das grandes lavagens,

Methodo classico. — Este methodo póde tam-bem chamar-se methodo de Diday, porque foi elle quem o codificou e sythematisou.

E' baseado nesta ideia, que durante o periodo de estado não ha nenhuma intervenção therapeutica capáz de suspender a infecção blennoragica; é o estado irrepressivel. Os agentes therapeuticos pódem attenuar os symptomas a ponto de quasi os fazerem desaparecer, mas supprimida a medicação reapparece a doença e, contrariada na sua evolu-ção, prolonga-se indefinidamente, resistindo aos re-medios, que ficam inactivos pelo habito. Neste pe-riodo de estado irrepressivel, que dura de quinze a trinta ou quarenta dias, é preciso deixar *correr*, a medicação é simplesmente symptomatica e di-rigida contra as dôres, as perturbações funcção-naes, e a observancia d'uma hygiene rigorosa.

Depois chega o periodo de declinação, de es-tado repressivel, mas bem caracteristico: ausen-cia completa de dôres, redução do corrimento á secreção d'um liquido branco fazendo fio quando se toma uma gotta entre os dedos e affastando-os pelo menos a um centimetro de distancia. Neste momento a intervenção therapeutica está indi-cada, e limita-se á applicação de copahiba. Em casos felizes a doença cura-se apóz seis dias de absorção do medicamento.

Na pratica, a cura da blennorrhagia não é sem-pre completa e total; fica ás vezes estacionaria, e este estado estacionario constitue-se pela per-sistencia dos symptomas de declinação, e recorda os phenomenos cuja origem e duração os classicos e Diday attribuem á intervenção activa desde o

periodo de estado. Então torna-se necessario variar os medicamemtos, mudar de preparações balsamicas, alternar os periodos de applicação e de suppressão e empregar as injectões adstringentes que não são mais que um adjuvante dos balsamicos.

Methodo das grandes lavagens — A descoberta do gonococco, e os beneficios muito exaggerados das preparações antisepticas em cirurgia, deviam modificar a therapeutica da blennorrhagia. O medico foi levado a tratar a urethra suppurante como qualquer outra ferida, pela applicação de agentes microbicidas sobre toda a superficie infectada. Esta concepção fêz recuar a um plano secundario os balsamicos, e toda a medicação interna; os topicos foram considerados como correspondendo, pela sua acção, á concepção pathogenica da blennorrhagia; a technica da sua applicação tomou toda a importancia. Assim nasceu o methodo das grandes lavagens, de que Janet foi o principal promotor; os antisepticos empregados são o permanganato de potassio e o sublimado em doses fracas.

A maioria dos partidarios d'este methodo concordam em não intervir durante o periodo agudo; e caem, sob este ponto de vista, nos erros do periodo classico. Janet e Noguès indicam esta reserva sem explicar nitidamente a razão, talvez porque a intervenção exagera os symptomas.

Então as grandes lavagens devem ser emprendidas, ou desde as primeiras horas, a titulo de tratamento precoce na sua applicação e rapido nos seus resultados, ou no periodo de declinação.

O numero de lavagens varia; bi-quotidianas enquanto o corrimento é purulento, tornam-se

quotidianas quando o doente melhora e continuam-se trez ou quatro dias depois de desaparecerem os gonococcus. Enfim, quando persiste um ligeiro corrimento agnococcico devido a infecção secundaria está indicada ainda uma grande lavagem quotidiana.

Que extensão é preciso dar ás lavagens? Devem ser limitadas á urethra anterior, ou levadas até á urethra profunda? Quaes são as indicações da lavagem da urethra posterior?

No começo, enquanto suppõem sómente attin-gida a urethra anterior, a maioria dos partidarios das grandes lavagens limitam a sua intervenção á urethra anterior; todavia alguns lavam systematicamente toda a urethra desde o começo.

Quando a blennorrhagia está confirmada, a lavagem das duas urethras é recommendada em principio. A technica é simples: depois de lavar a urethra anterior, augmenta-se a pressão elevando o irrigador que contem o liquido a injectar; com uma columna liquida de 1 metro e 50 centimetros vence-se a contracção do musculo da urethra membranosa; o liquido penetra na urethra profunda e na bexiga, para o que basta obturar o meato applicando-o exactamente sobre a canula; desde que o doente sente necessidade de urinar, retira-se a canula, o doente satisfaz essa necessidade, e no liquido da lavagem veem os productos de secreção arrastados por elle. N'uma lavagem, repete-se a operação trez veses ou mais.

Critica d'estes Methodos

Não se póde acceitar nenhum dos methodos precedentes e a critica dos seus resultados justifica uma therapeutica differente (Angagneur).

O methodo classico não é na realidade mais que a expectação, filha das velhas theorias sobre a espontaneidade, a natureza instinctiva da inflamação, manifestação da força organica que mais valia não perturbar. Os pretensos emollientes e calmantes, a hygiene severa, não diminuem os soffrimentos do blennorrhagico nem reduzem a duração da doença; e toda a blennorrhagia assim tratada persiste pelo menos durante um mez no estado agudo.

A unica desculpa d'esta expectação seria a certeza de successo rapido e radical quando o medico passasse da inacção á acção.

Segundo a opinião de Diday, toda a blennorrhagia mal tratada, isto é atacada energicamente no periodo agudo, attenua-se mas eternisa-se; a intervenção precoce embota o poder therapeutico dos agentes mais activos; o estado estacionario fica então interminavel.

Se o resultado classico supprimissemos com certeza este periodo estacionario, devia conservar-se; mas nem sempre assim acontece. Basta lêr os livros de Diday para vêr que multiplas causas torna responsaveis de insuccessos nos casos em que elle mesmo escolheu o momento proprio para atacar a blennorrhagia, reputada no seu estado agudo; para explicar esses insuccessos attribue-os ás imprudencias dos doentes, porque não podia nem queria attribuil-os ao medico ou ao methodo.

Depois de ter seguido religiosamente os preceitos do methodo, é-se tão raramente recompensado por uma cura heroica no momento indicado, que se abandona de boa vontade tal methodo.

O methodo das grandes lavagens está theoricamente d'accordo com os nossos conhecimentos pathologicos; tenta destruir o virus, tão cedo quanto possivel, pela acção dos antisepticos.

O methodo das lavagens transforma a blennorrhagia numa doença difficil de dissimular; pode ser applicado pelos doentes, mas os seus defensores declaram unanimemente que, se assim é mais pratico e menos oneroso, é pelo contrario menos aproveitavel. Para obter bom exito é preciso uma educação que o doente nunca possui.

Se d'esta intervenção resultasse uma cura rapida, podia-se passar por estes graves inconvenientes; mas não se pode contar com semelhante resultado; em regra são precisas quinze lavagens, e como, áparte casos raros em que o doente vem consultar nos primeiros dias, se tem que esperar pela desaparição do estado agudo, a blennorrhagia dura sempre pelo menos cinco semanas.

Se não nos deixarmos suggestionar por alguns successos rapidos, que se obteriam tambem por qualquer outro methodo, veremos que a duração da blennorrhagia, nas condições em que se apresenta ao pratico, não é sensivelmente abreviada pelas grandes lavagens, e esta pequena redução da duração, se fosse certa, não compensaria os inconvenientes inherentes á technica do methodo.

Mas ainda não é tudo; em muitos casos as grandes lavagens são perigosas.

Se se limitam á urethra anterior, differem pouco, como modo de acção, das injectões repetidas,

executadas com o instrumental ordinario e nestes casos são muitas vezes intoleraveis, provocando a dôr e a tensão do canal; e isto é tão verdade que a maior parte dos medicos as proscrevem durante o periodo agudo por as acharem mais prejudiciaes que uteis.

A lavagem da urethra posterior é sempre inutil e muitas vezes perigosa:

E' inutil porque a urethrite posterior é muitissimo menos grave anatomica e symptomaticamente que a urethrite anterior; passa as mais das vezes despercebida, tica subjectivamente latente e cura-se espontaneamente. A urethra posterior masculina é homologa anatomica e physiologicamente da urethra da mulher: sabe-se bem que no syndroma blennorrhagia da mulher, a urethrite occupa symptomaticamente e anatomicamente um logar insignificante.

E' muitas vezes perigosa porque actualmente sabe-se bem que funesta influencia exerce no processo blennorrhagico a congestão da urethra posterior e dos seus annexos, e principalmente o papel determinante das **poussées** inflammatorias na producção das prostatites, causa mais frequente dos corrimentos chronicos; ora, vêem-se frequentemente as grandes lavagens determinar estas **poussées** da urethra posterior, produzir dôres, pollakiuria, emfim todo o cortejo symptomatico da urethrite posterior aguda.

Alguns partidarios das grandes lavagens apontam estes perigos nas suas publicações; assim Guiard menciona a retensão, a prostatite e a orchite directamente determinadas pelas grandes lavagens.

N'uma discussão na Sociedade de urologia

chegou-se a esta conclusão apresentada por Janet, o promotor do systema, e que mostra bem que cahotico é o methodo:... (Devemos assentar na utilidade d'um verdadeiro ecletismo no que diz respeito á escolha das doses e das lavagens anteriores ou posteriores,)

Methodo de preferencia

Quando um blennorragico se nos apresenta, qualquer que seja o periodo e a acuidade da doença, devemos instituir immediatamente o tratamento. O insuccesso tão frequente, ou pelo menos a necessidade d'uma applicação prolongada das grandes lavagens demonstram que, muito seductor em theoria, o attaque do virus pelos antisepticos é na pratica muito mediocrementemente efficaz. Falta encontrar ainda o topico especifico do gonococco.

De resto, a anatomia pathologica da blennorragia explica-nos bem a razão d'esta inefficacia. O gonococco não se estabelece em superficie; rapidamente penetra as camadas epitheliaes, introduz-se nas malhas do tecido conjunctivo subjacente nas lacunas e vasos lymphaticos. Uma corrente liquida atravessando a urethra não pode ter nenhuma acção directa sobre os microorganismos profundos.

E' possivel que a lavagem possa supprimir a infecção nas primeiras horas, quando a migração em profundidade do gonococco ainda se não effectuou, porque entra em contacto com a totalidade dos elementos infectados; mas mais tarde, o agente

antiseptico não attinge senão uma quantidade insignificante, a menos tenaz, dos organismos virulentos.

O problema consiste em encontrar substancias gonococcicidas e introduzil-as na profundidade dos tecidos, nos sitios onde se cultiva o gonococco. E' evidente que este contacto do agente antivirulento com o virus não se pode fazer pela via urethral. O vehiculo do medicamento deve ser o aparelho circulatorio, depois da introdução pela via gastrica.

Tratamento interno da blennorragia

Importancia dos balsamicos

Mas existem estas substancias? Podemos affirmar-o sem hesitação: são os balsamicos; mais de um seculo de experiencia o demonstra.

Como actuam os balsamicos? Devemos attribuir os seus effeitos ao poder antimicrobida da urina carregada das essencias eliminadas pelo rim? N'esta hypothese a urina constituiria um liquido de injeccão, lançado de traz para diante, em logar da via seguida ordinariamente, e repetida mais vezes, lavando ao mesmo tempo as duas urethras. Mas se os balsamicos actuassem deste modo, o seu emprego não constituiria um methodo differente do das lavagens e não seriamos auctorizados a preferil-o a este senão sob a condição que a sua acção antiseptica fosse mais especifica que a do permanganato de potassio ou do sublimado, ou então que a technica das injeccões retrogradas executadas pela micção fosse menos grave que a das grandes lavagens.

Interpretada assim a acção dos balsamicos, estes deixariam evolucionar livremente os micro-organismos situados profundamente, como as grandes lavagens. De resto, factos experimentaes

demonstraram que as injeções dos balsamicos na urethra não dão resultados apreciaveis.

Os balsamicos não actuam como microbicidas, como modificadores directos da vitalidade do gonococco; attacam o virus modificando o terreno organico. Os balsamicos são modificadores poderosos da circulação geral; a sua acção sobre os órgãos urinarios é manifesta. A ingestão de doses consideraveis de qualquer balsamico, não havendo blennorrhagia, torna estes effectos evidentes. Augagneur viu um rapaz de 17 annos que no dia immediato ao d'um coito suspeito, absorveu a titulo preventivo vinte e duas capsulas da poção de Chopart. Na noite seguinte sentiu violentas dôres renaes, urethraes e sensação de peso no perineo; teve anuria e durante quarenta e oito horas emmitiu sangue pela urethra.

Esta propriedade que tem os balsamicos modificar profundamente a circulação na arvore urinaria é admittida por todos os auctores dos tratados de therapeutica. Segundo Binz, oppõem-se á diapedese, e parece ser esta a explicação da sua efficacia. Produzem a vaso-constricção e param a exosmose serosa, e esta exosmose parece ser indispensavel á cultura do gonococco.

Os balsamicos não são medicamentos especificos da blennorrhagia por destruirer os gonococcos; são-o indirectamente, como poderosos modificadores do terreno organico, influindo desfavoravelmente na multiplicação e vitalidade do microorganismo pathogenio.

Os principaes balsamicos são: a copahiba, as cubebas e a essencia do sandalo; em seguida as diversas especies de terebenthinas, o alcatrão, o

benjoim, os balsamos do Canadá, do Perú, e de Tolú. Estes não exercem senão uma acção fraca ou inconstante, e merecem apenas ser mencionados.

Copahiba. Suas o i ens. Seus caracteres. — A copahiba não é um balsamo como se deprehe da sua denominação usual, mas uma oleo-resina, composta d'um oleo volatil (32 a 47 por 100), de acido copahibico (38 a 52 por 100,) e d'uma resina viscosa (1,65 a 2,13) (Gerber e Stolze). Esta oleo-resina corre das incisões profundas feitas durante o verão nas arvores do Genero copahifera que se encontram na America Meridional, desde o Mexico até ao Brazil e Antilhas.

A copahiba é um liquido transparente, oleoso, côr de ambar, que se torna espesso, escurece e crystallisa com o tempo; de cheiro especial desagradavel, tenaz, de sabor amargo, *sugeneris*, nauseoso e muito persistente.

Doses. — Para exercer uma acção verdadeiramente util, deve ser prescrita na dose de 8 a 12 grammas nas 24 horas.

Modos de administração. — Por causa do seu sabôr não pode actualmente administrar-se em poção. A famosa poção de Chopart que se denominou a obra prima do mau gosto, e que durante muito tempo foi usada nos hospitaes civis e militares, tomava-se na dose de uma a tres colheres de sopa de manhã e á noite, mas irritava violentamente o estomago e inspirava uma repugnancia invencivel. Prescreve-se ordinariamente a copahiba sob a forma de electuario, de bolos ou melhor sob a forma de capsulas de gelatina ou de gluten, contendo cada uma, um gramm de oleo-resina.

Ação sobre osapparelhos digestivo, urinario, pulmonar e cutaneo. — A copahiba exerce a sua acção sobre o estomago e intestino pelos quaes é absorvida, e sobre o apparelho urinario, pulmões e pelle por onde se eliminam os seus principios activos.

Sobre o apparelho digestivo, na dose physiologicamente necessaria para modificar a blennorrhagia, produz nauseas, vomitos, e phenomenos mais ou menos accusados de irritação intestinal: colicas, diarrhea, etc.

Sobre o apparelho urinario provoca micções frequentes, sensação de calôr durante a micção e phenomenos de nephralgia. A urina toma um cheiro particular que recorda o da copahiba, e torna-se espumosa. Tratada pelo acido azotico turva como se fosse albuminosa; em regra esta turvação é devida á presença da resina, porque se dissolve no alcool e ether.

Todavia, algumas vezes a excitação do apparelho urinario pode ser levada a ponto de a urina se tornar realmente albuminosa e mesmo sanguinolenta.

Sobre o apparelho pulmonar determina uma certa irritação: seccura, calôr, tosse, e a respiração toma um cheiro caracteristico.

Enfim, sobre a pelle e glandulas sudoriparas, produz um cheiro especial dos tegumentos e da transpiração, e algumas vêzes uma roseola que se acompanha de prurido intenso. As manchas vermelhas, desiguaes, arredondadas, algumas vezes confluentes, desaparecem pela pressão. Em geral não são salientes, mas podem apresentar-se sob a forma de urticaria. Aparecem principalmente nos punhos, malleolos, joelhos mãos e

pés. Algumas vezes invadem a totalidade dos tegumentos.

Cubebas: origem, caracteres.— A cubeba é a baga secca d'uma arvore sarmentosa do Malabar, Sumatra e de Java, a *piper cubeba officinalis*.

Compõe-se d'um oleo volatil esverdeado, d'uma resina acre, que são os principios activos, e de diversas materias extractivas, saes e cubebina, que são quasi inertes.

Dóses.— As cubebas pulverisadas e não secas á estufa, o que volatilisaria o seu oleo essencial, prescrevem-se na dose de 10 a 30 grammas nas 24 horas.

Modos de administração.— Podem-se administrar-se em agua gazosa, sob a forma de opiato, misturando-o com xarope de assucar e envolvendo-a em hostias, ou então sob a forma de capsulas doseadas a 50 centigrammas.

Ação sobre os diversosapparelhos.— A acção sobre os diversos apparelhes é a mesma que a da copahiba; sómente um pouco mais attenuada.

Sandalo: suas origens, seus caracteres.— A essencia de sandalo produz-se pela distillação da madeira de arvores exoticas (regiões quentes da Asia Meridional, Oceania e Africa Austral), e de que se distinguem tres variedades principaes: o sandalo branco, o vermelho e o amarello ou citrino. Sómente este ultimo é utilizado pela therapeutica. A essencia que se extrae na porporção de $\frac{1}{10}$ é um liquido espesso, côr de ambar, de cheiro caracteristico. O seu sabôr é primeiro doce, depois acre e amargo. Soluvel no alcool e no ether, é quasi insoluvel na agua.

A sua acção antiblennorragica, já empirica-

mente utilizada nas Molucas, foi divulgada na Hollanda em 1750 por Rumphius. Em seguida caiu no esquecimento, até que em 1865 Henderson chamou sobre ella a attenção dos medicos. Os bons resultados obtidos foram rapidamente verificados em França por Panas, Simonet etc.

Dóses.— Prescreve-se a essencia de sandalo na dose de 2 a 6 grammas por dia, em capsulas de 40 centigrammas.

Ação sobre os diversos app'relhos—O que torna o sandalo verdadeiramente precioso é que não apresenta por assim dizer nenhum los inconvenientes da copahiba ou das cubebas. E' assim que, longe de ser nauseoso, possui um sabor aromatico mais ou menos comparavel ao perfume da rosa ou do almiscar. Estimula a digestão e não produz nenhuma perturbação das funcções intestinaes.

Apesar de se eliminar como todas as essencias pelas vias respiratoria e cutanea, não impregna com um cheiro forte nem a respiração nem as exalações da pelle. Não determina nunca exanthemas.

Emfim, sobre o appparelho urinario determina muito menos phenomenos de congestão e exitação que a copahiba e as cubebas.

Falsificações.— Infelizmente o seu preço fica bastante elevado; por isso certos industriaes extraem-no da raiz, que produz maior quantidade mas de qualidade inferior. Outros, ainda menos escrupulosos, falsificam-o misturando-lhe balsamo de copahiba ou oleo de ricinos. E' o que explica o modo porque certas capsulas de sandalo produzem inconvenientes analogos aos da copahiba.

O Gonosan

O Gonosan é uma solução amarella esverdeada, oleosa, transparente, da resina de kava na essencia de sandalo das Indias Orientaes; dissolve-se no alcool, ether e chloroformio.

O kava é a raiz do *piper methysticum*, uma das plantas arbustos que se desenvolvem espontaneamente nas ilhas do Oceano Pacifico (familia das piperaceas). Esta planta attinge aproximadamente dois metros de altura.

A parte importante é a raiz, que serve nessas regiões para preparar uma bebida enebriante, e cujo uso é geralmente adoptado pelos indigenas como remedio da blennorrhagia. A raiz do kava secca é de côr cinzenta, ligeiramente porosa; compõe-se d'uma casca fina, quebradissa, e d'um tecido lenhoso, branco amarellado, e cujos espaços são cheios d'uma substancia esponjosa. O cheiro d'esta raiz é forte e aromatico. Segundo as analyses chimicas feitas desde 1860 por O'Rorke, Gobley, Cuzent, Nölting e Kopp, a raiz encerra duas substancias crystalisaveis sem acção: a kavaina e a yangonina, e uma substancia resinosa que constitue a parte essencial, a mais importante sob o ponto de vista therapeutico.

A resina do kava apresenta-se sob a forma de massa molle, azul esverdeada, que se liquifaz pelo

calôr para se tornar tenaz e agglutinativa pelo arrefecimento. O cheiro é particularmente aromatico. A urina dá com o acido sulfurico uma bella coloração vermelha.

A resina tem um sabor agradavel ainda que um pouco amargo. Uma pequena quantidade posta sobre a lingua, produz uma sensação surda, que leva alguns minutos a desaparecer, pouco a pouco. A acção da resina do kava é inteiramente semelhante á da cocaina. Dissolve-se completamente no alcool quente; tratada pelo alcool deixa um residuo crystalino, amarellado, que se dissolve num excesso d'alcool. O extracto é tambem solúvel em grande quantidade de ether. A solubillidade relativamente facil no ether, indica que a kavaina que se encontra na raiz do kava não se encontra na resina, o que foi confirmado igualmente pelo ponto de fusão. O extracto dissolve-se completamente no chloroformio. Communica á agua uma côr amarellada. Na distillação pelo vapor d'agua dá pequenas quantidades de essencia etherea que tem um cheiro aromatico. Tratando-o pela lexivia de soda obtem-se, graças á saponificação completa da resina, uma solução clara que se turva pela addição. d'um acido, precipitando os acidos resinosos. Para investigar se a urêa é um dissolvente da resina do kava tratam-se approximadamente dois grammas d'esta por uma solução a 10 0/0 de urêa. Pelo calôr brando dissolvem-se pequenas quantidades de extracto, enquanto que, aquecendo durante muito tempo a maior parte do extracto, não dando solução clara, formava-se todavia um liquido turvo, que precipitava sómente passadas 24 horas. Portanto a urêa parece ter acção sobre o acido

resinoso. O extracto foi submetido ao processo de Stas-Otto para a investigação do alcaloide encontrado por Lavialle; não se constatou a existência de corpos tendo as qualidades d'um alcaloide.

A resina de kava compõe-se sómente de ácidos resinosos e não contém kavaina, yangonina assim como alcaloides.

Pode-se desprezar como pouco importante a separação do extracto em resinas *a* e *b*, indicadas por Lewin porque tem therapeuticamente quasi o mesmo valor.

A essência etherea de sandalo das Indias orientaes, (do *Santalum album*) encerra dois hydratos de carbone e como principio activo approximadamente 90 % de sandalol.

A reacção ligeiramente ácida do Gonosan levamos a concluir que ha pequenas quantidades de ácidos resinosos, ácidos que talvez se formem por oxydção.

Ha na resina do kava como na essência do sandalo dois corpos organicos apparentados. Na resina do kava os principios activos são na maior parte ácidos resinosos e pequena quantidade de essência etherea. Pelo contrario a essência do sandalo compõe-se principalmente de essência etherea e de quantidades minimas de ácidos resinosos. A despeito da analogia na composição, a acção dos dois componentes do Gonosan é differente. A essência do sandalo produz, como acima fica dito, modificações vasculares na esphera urinaria, que diminuem a exsmose serosa, tornando assim o meio improprio ao desenvolvimento do gonococco. A resina do kava deve ter uma acção semelhante, e ainda mais outras propriedades; a urina torna-se mais ácida e portanto mais anti-

septica, mas a sua qualidade principal consiste em exercer uma forte acção anesthesiante sobre as terminações nervosas da mucosa da bexiga e da urethra, impedindo as erecções dolorosas, a sensação da dôr durante as micções, e as pollucões nocturnas.

Analyse da urina sob a acção do gonosan.
— J. Varges (*Gazette medicale belge*, n.º 20-30, 1906), fez analyse da urina de doentes blenorragicos afim de verificar se apresentava alterações pathologicas, e sob que forma a essencia de sandalo e a resina de kava se eliminavam.

Serviu-se para isso de urina das 24 horas, de doentes attingidos pela primeira vêz de blennorragia.

Os ensaios começaram 24 horas depois do emprego do Gonosan, e continuaram durante 8 a 15 dias com o mesmo doente. Para ter valores comparativos, analysou tambem a urina dos doentes antes do uso do medicamento. A experiencia consistiu na determinação do peso especifico, reacção, cryoscopia, contagem das colonias em uma placa de agar depois de uma incubação de 4 a 6 dias, e da investigação da albumina, assucar, indican e corante da biles.

Emquanto que a urina tinha no primeiro dia, depois do uso do Gonosan, um aspecto turvo, gelatinoso e cheia de filamentos gonnorreicos, desde o terceiro ao sexto dia tornava-se mais clara, a secreção diminuia, os flocos gelatinosos desapareciam, para ao decimo dia, em media, tomar um aspecto normal. O peso especifico oscilava entre 1,0152 a 1,0230.

Varges pensou que a cryoscopia lhe indicaria se a composição molecular da urina podia ser in-

fluenciada vantajosa ou desvantajosamente pelo uso do Gonosan, e fez ensaios com o aparelho de Beckmann. Todas as urinas indicaram um ponto de congelação entre 1,1 e 2,0°. O abaixamento do ponto de congelação oscilava entre limites absolutamente normaes; portanto havia em todos os doentes um funcionamento renal normal e bom, mesmo depois do uso prolongado do Gonosan.

A esterilidade da urina era admiravel. Ao passo que a urina normal soffria logo a fermentação ammoniacal, a urina gonosanica conservava-se acida durante 10 e 15 dias.

O augmento das colonias de microbios sobre as placas de agar, depois de incubação de 4 a 6 dias, era desde o começo da infecção muitissimo pequena na urina gonosanica; ao decimo dia ainda se encontravam algumas, ao decimo quinto dia desapareciam por completo. Deve-se concluir que a urina gonosanica contem substancias bactericidas importantes.

As urinas gonosanicas deram sempre a reacção do indican muito accenctuada.

Não se encontraram vestigios de albumina em nenhum doente, e o microscopio não revellou epithelio renal ou cylindros no sedimento obtido por centrifugação. Encontravam-se algumas placas epitheliaes isoladas e bastante grandes, mas somente quando os leucocytos, que no começo se encontravam em grandes massas, tinham diminuido em numero até quasi desaparecerem completamente.

A urina ganosanica não continha corpos reductores do licor de Fehling ou do de Nylander.

A ausencia de hexoses e pentoses foi constatada pela phenylhydrazina e pela orcina.

A polarisação no polarimetro de Schmidt e Häusch era quasi sempre mais ou menos zero; em algumas urinas havia uma ligeira rotação á esquerda, o maximo de 5 minutos, o que não deve ser tomado em consideração. Não havia differença entre os espectros de urinas ordinarias e urinas gonosanicas. Pode-se concluir que o Gonosan não produz alterações na composição da urina.

Em seguida Varges determinou sob que forma se encontram na urina os dois componentes do Gonosan, a essencia etherea da madeira de sandalo, e a resina de kava. Ao contrario doutros auctores que julgavam encontrar a essencia de sandalo na urina ao fim de 24 horas, pelo facto de obterem precipitados opalescentes aquecendo-a com acidos mineraes, precipitados que se dissolviam no alcool, ether ou pelo calôr, Varges verificou que havia acidos resinosos provenientes não da essencia de sandalo mas do extracto de kava. Não foi possivel reconhecer o cheiro ethereo da essencia de sandalo. Ao passo que se podia sempre verificar, durante o uso exclusivo da essencia de sandalo, a existencia de residuos não saponificados da essencia de sandalo na urina agitada com alcool ou ether e tratando-a pelo acido azotico ou acido acetico glacial e acido chlorydrico, conseguia-se a custo determinar a essencia de sandalo ou os seus productos derivados na urina gonosanica, bem que se podessem isolar acidos resinosos por extracção com o alcool ou o ether, acidos que dão pelo acido sulfurico concentrado a bella côr vermelha que a resina de kava dá directamente. Estes aci-

dos parece então reaparecerem na urina sem grandes alterações.

Do que precede, deve-se concluir que dos dois componentes do Gonosan é a essencia de sandalo inteiramente utilizada pelo organismo; na urina encontram-se os acidos resinosos da resina de kava tratando-a pelo o alcool ou o ether, acidos que se podem identificar por meio da coloração vermelha provocada pelo acido sulfurico concentrado.

O Gonosan encontra-se no commercio em capsulas, contendo cada uma 0,3 grammas de Gonosan, isto é, 80 % de essencia de sandalo puro, e 20 % de resina do kava.

Appreciações e obsevações feitas com o Gonosan

Boss, de Strasbourg. *Deutsche Medizinal-Zeitung* 1902, n.º 98. Foi o primeiro que fez experiencias com este medicamento, em 1901 e 1902, n'uma serie de 28 doentes atacados de blennorragia, e applicando ao mesmo tempo o tratamento local por meio de injecções, e dieta rigorosa. Preceituou 8 a 10 capsulas por dia, e não observou effeitos nocivos no aparelho digestivo, o que constitue um ponto muito importante para a execução do tratamento. Como observasse que a urina produzia um effeito analgesico tanto maior quanto maior fosse a sua impregnação com as resinas do kava, recommendou a menor ingestão possivel de liquidos para obter um grau de concentração maior, e portanto um maior effeito anesthesico. Em todos os 28 casos verificou que logo

no segundo dia de tratamento diminuíam as dôres causadas pela micção e pelas erecções, o que constitue um beneficio, principalmente para os doentes nervosos.

Outro effeito observado, foi a diminuição, no espaço de cerca de 8 dias, da secreção mucosa e purulenta. O aspecto turvo da primeira porção de urina desapareceu pouco a pouco, e esta tornou-se mais clara contendo apenas alguns flocos.

O auctor attribue este effeito em primeiro logar ao estímulo da diurese, razão pela qual a urethra é mais vezes lavada, desinfectada e embebida com os principios antisepticos da resina; em segundo logar pelas qualidades antisepticas e adstringentes da essencia de sandalo, que criam um meio nutritivo desfavoravel aos gonococcus, e finalmente pela propriedade de as substancias do kava contrahirem os vasos; a anemia da mucosa produzida por esta forma, talvez diminua a irritação dos tecidos, a secreção abundante causada pela hyperhemia, e a formação das cellulas do pus.

Outra vantagem, foi a appareção relativamente rara de urethrite posterior; só tres dos vinte e oito doentes foram attingidos. A circumstancia, que deve ser attribuida ao Gonosan, de as complicações serem muito raras, e a limitação do processo á urethra anterior, occasionou a abreviação do periodo da cura, que em regra não passou de tres semanas. Mas viu-se ser conveniente na maioria dos casos, um tratamento supplementar local com adstringentes brandos.

Friedländer, M. (Berlin): *Ueber die Gonosan. Deutsche Aerzte-Zeitung* 1903, n.º 12. Este auctor, n'um certo numero de casos em que

applicou o medicamento, poudo constatar os mesmos resultados satisfactorios obtidos por Boss. Alem do effeito produzido sobre a urethra anterior e posterior, notou tambem em alguns dos casos o effeito favoravel nos catarrhos da bexiga coincidentes, ainda que nem em todos os casos de affecções vesicaes podessem ser constatadas melhoras, conforme a etiologia d'ellas. Elle vê as propriedades do medicamento não no augmento da acidez da urina nem nas qualidades anesthesicas do kava, mas na combinação das drogas que compõem o Gonosan, sendo uma o complemento da outra; a resina do kava paralysa qualquer effeito irritante da essencia de sandalo sobre os rins.

Reissner de Schöneber; *Zur internen Behandlung der Gonorrhoe. Deutsche Medizinal — Zeitung 1903, n.º 58*. Applicou o medicamento em 35 casos sem obtêr resultados secundarios nocivos. Mesmo prescindindo do tratamento local, observou uma influencia favoravel sobre todos os symptomas da blennorrhagia.

Reissner julga convenientes algumas injeções no periodo subagudo. Considera o effeito principal do Gonosan nos casos agudos fulminantes, e tambem nas cystites do mesmo character, enquanto que a sua influencia nas doenças chronicas é menor.

Prof. Benninghoven (Berlin): *Ueber die Wirkungen von Gonosan bei Gonorrhoe und Cystitis, Berliner Klin. Wochenschrift 1903, n.º 28*. Em vinte casos de urethrite anterior tratados com o Gonosan, não observou uma unica vez complicação alguma.

Spitzer, (Vienne): *Zur Behandlung der Gonorrhoe mit Gonosan. Allgemeine Wiener medizinische Zeitung 1903 n.º 28*. Refere 100 casos

tratados ambulantemente (sem os doentes se conservarem na cama,) e sem tratamento local, dos quaes 50 eram simples urethrites anteriores, 30 totaes, e 20 com cystite hemorragica. A respeito dos resultados obtidos, tambem este auctor põe em relevo o rapido effeito analgesico, o qual de tanta importancia é para os doentes obrigados a occuparem-se dos seus negocios. Entre as 50 blennorrhagias anteriores, quatro transformam-se em posteriores, e duas complicaram-se de epididymite. Depois de terminar o periodo agudo, Spitzer considera opportuno o tratamento local, porque não se poude convencer da rapidez da cura nas formas subagudas, unicamente pelo Gonosan.

Mas é exactamente nos primeiros dias, quando para os doentes cheios de dôres se torna insuportavel o tratamento local, que o Gonosan alcança os seus maiores triumphos, e seria injusto exigir tudo d'um medicamento. Spitzer, baseando-se nas suas observações, considera o Gonosan uma valiosa aquisição therapeutica que não produz alterações gastricas, e apenas uma ou outra vêz leves eructações,

Lohnstein (Berlin): *Einige Erfahrungen über Gonosan. Allgemeine medizinische Zentral-Zeitung, 1903, n.º 33.* Observa sobretudo a facil tolerancia para o Gonosan, que em nenhum de 25 doentes provocou alterações digestivas — ao contrario da essencia de sandalo; enfim, que produz os effeitos agradaveis d'esta sem os seus inconvenientes.

Schmidt (Mons): *Beitrag zur Kenntnis des Gonosans und dessen Wirkung, Brüssel 1903, n.º 21.* Defende o tratamento meramente interno, e faz notar a ausencia de effeitos secundarios desagradaveis; viu nos casos tratados por elle effectuar-se uma

diurese abundante, tornarem-se mais raras e suportaveis as erecções, que como é sabido, são um dos symptomas mais afflictivos para os que soffrem de blennorrhagia; e a secreção diminuir.

Kronfeld (Vienne): *Ueber den therapeutischen Wert des Gonosans Therapie der Gegenwart*, 1904, n.º 8. Verificou que em 14 casos recentes de urethrite anterior nunca houve complicações, e constatou a diminuição extremamente rapida dos violentos symptomas iniciaes, assim como dos gonococos, o que elle attribue ás más condições do meio nutritivo occasionadas pelo Gonosan. Os symptomas vesicaes observados em 9 casos tomaram um curso favoravel, principalmente no que diz respeito á dôr. Tambem considera conveniente a applicação do medicamento em blennorrhagias subagudas, quando exacerbadas, porque accalmando os symptomas de irritação, permite e auxilia as intervenções locaes simultaneas.

Frieser (Vienne): *Erfahrungen über den therapeutischen Wert des neuen Antigonorrhoicums Gonosan. Therapeutischer Ratgeber, Wien 1903 n.º 24*. Applicou o medicamento em 14 casos com e sem complicações. Viu a doença curar-se em tres ou quatro semanas, ao passo que os incommodos subjectivos diminuiam rapidamente, e a maior parte das vêzes a marcha da doença não foi perturbada,

Saalfeld (Berlin): *Zür inneren Behandlung der Urethroblennorrhoe; Therap. Monatshefte, Dezember, 1903*. Vê no Gonosan um progresso importante, comparado com a essencia de sandalo que tinha applicado até então, e de que tivera que queixar-se por differentes motivos. Alem das qualidades do Gonosan que já por differentes vêses pozemos em relevo, os effeitos anesthesicos,

ischemicos, e diminuição da secreção, acha a influencia benefica do Gonosan principalmente na diminuição das erecções, em cuja frequencia vê a causa de retardamento na cura da doença. Em 75 casos, só duas vêzes teve que receitar um sedativo contra este symptoma.

Alem d'isso não observou incommodos do estomago, dos rins, eructações, etc., depois do uso do Gonosan; e fáz notar que os doentes não sendo interrogados, não se queixam do medicamento.

Meyer (Napoles): *Gazetta internazionale di medicina*, 1903 n.º 24. Observou 95 casos; põe especialmente em relevo a tolerancia para o medicamento, e a ausencia de irritação dos rins. A doença teve uma duração de 2 $\frac{1}{2}$ a 6 semanas. Quanto mais cedo os doentes começavam o tratamento, mais brilhantemente se manifestava a acção do medicamento. Em 15 casos comprovados bacteriologicamente, poudese verificar primeiro a transformação da exudacção parulenta em exudacção mucosa, no periodo de 6 a 8 dias, e em seguida a diminuição nitida dos gonococcus. Sómente em 6 casos se manifestou a urethrite total; 14 ficaram completamente curados, e os restantes melhoraram. E' verdade que ao fim da terceira semana era geralmente necessario um tratamento local suppletar.

Bering, F. (Kiel); *Aus der Kgl. Univ.—Poliklinik für Hautkrankheiten in Kiel. Dir. Prof. Dr. v. Düring: Ueber einige neuere Heilmittel, Abschnitt über Gonosan. Therapie der Gegenwart* 1904, Juli. Elogia a influencia benefica do Gonosan em casos recentes e violentos, mas viu apparecerem uma vêz ou outra incommodos do estomago.

Zechmeister (Pola): *Beiträge zur internen Be-*

handlung des Harnröhrentrippers. Allgem. med. Central-Zeitung 1904, n.º 46 und 47. Fêz experiências com o Gonosan em 60 casos. Baseando-se nas suas observações chega ao seguinte resultado: mesmo nos casos em que o Gonosan foi dado durante longo tempo — alguns doentes tomaram 600 capsulas — não se manifestaram perturbações gastricas de forma que se tivesse que interromper o uso do remedio.

Nonhum doente se queixou de dôres lombares.

Os gonococcus desapareciam em media ao fim de 16,8 dias.

Verificou o effeito analgesico do Gonosan: as dôres diminuiam rapidamente em todos os casos agudos; o tenesmo, bem como as hemorragias ao fim da micção, desapareciam com rapidez depois do uso exclusivo do Gonosan. Tambem nota o seu effeito antiaphrodisiaco.

Frumusianu (Bukarest): *Tratamentul Blenorragiei cu Gonosanul. Die Heilkunde, Berlin 1905, n.º 7.* Refere-se principalmente ao effeito anesthe-sico do Gonosan em casos de operações dolorosas como a massagem da prostata. Enumera as seguintes indicações para o tratamento interno:

- 1.º A apparição de complicações.
- 2.º Nos casos em que o tratamento local exclusivo não dê resultados.
- 3.º Symptomas iniciaes violentos; hemorragia, lymphangite, oedema de glande e do prepucio etc.
- 4.º Como auxiliar nas blennorragias chronicas.
- 5.º Nos casos em que circunstancias externas tornem impraticavel o tratamento por meio das injeções.

Sarcany (Craiova): *Kasuistischer Beitrag zur Kenntnis des Gonosans. Deutsche Medizin*—*Ztg*, 1905, n.º 1. Menciona 25 casos; aconselha o Gonosan especialmente em casos graves (com hemorragias, edemas, etc.), que excluem completamente o tratamento local.

Prof. v. Zeissl (Vienne): *Zur Behandlung des Harnröhrentrippers des Mannes mit Gonosan. Wiener med. Presse*, 1905, n.º 7. Reconhece no Gonosan a forma mais conveniente d'um balsamico, e applicou-o em 116 casos. Faz notar que atravessa mais rapidamente os rins que os outros balsamicos, e que já se fáz sentir ao fim de 24 horas pelo cheiro e pela reacção dos acidos resinicos com o acido nitrico. Nos casos observados, sómente cinco vêzes houve complicações. Enquanto á tolerancia, apenas um doente foi atacado de violentos incommodos de estomago, de forma que teve que se interromper a applicação do medicamento.

Runge (Berlin): *Aus der Univ — Franenkl. nik der Kgl-Charité Erfahrungen mit Gonosan. Münchener med. Wochenschrift*, 1905, n.º 5. Preconisa tambem o Gonosan na blennorrhagia das mulheres, ainda que considere indispensavel o tratamento local.

Bazzicalupo (Napoles): *La cura della Gonorea con il Gonosan, Gazzetta Internazionale di Medicina* 1905, n.º 12. Em 76 casos, viu 30 blennorrhagias anteriores agudas, curarem no espaço de tres a cinco semanas, sem complicações; e tambem grande numero de outros casos — subagudos e chronicos, alguns acompanhados de epididymite e cystite — melhorarem com o tratamento exclusivo pelo Gonosan, conquanto que n'outros fossem necessarias injeccões.

Lavaux (Paris): *Vortrag über Gonosan. Mo-*

natsschrift für Harnkrankheiten und sexuelle Hygiene 1905, Heft 4 und 5. Relata as experiencias que tem feito com o gonosan. O effeito anesthesico que o preparado exerce sobre as vias urinarias inferiores, suggeriu-lhe a ideia de experimental-o tambem em affecções dolorosas das partes superiores, em casos de pyelonephrite, colica nephritica, etc.. Effectivamente conseguiu supprimir as dôres em dois casos, n'uma pyelite calculosa e n'uma colica nephritica traumatica. No primeiro caso, o doente appresentou symptomas de embriaguez, que só poderão ser explicados pelas funcções imperfeitas dos rins. Lavaux deriva estes effeitos do effeito anesthesico da resina do kava, e aconselha a preparação d'uma especie de gonosan com o duplo conteudo em kava (40 ‰), para os casos em que se trata de produzir effeitos analogos. Levado pela iniciativa de Lavaux, Wolff, de Metz, experimentou o remedio em casos de tuberculose uro-genital, e viu as dôres accalmares-se por este meio.

Passarelli (Rovigo): *Klinischer Beitrag zur Kenntnis der therapeutischen Wirkung des Gonosans. Monatsschrift für Harnkrankh. u. sexuelle Hygiene, 1905, n.º 8.* Applicou o remedio em 11 casos, verificando melhoras em todos, principalmente n'aquelles que eram acompanhados de hemorragias no fim da micção, de erecções dolorosas, de lymphangite do penis, prostatites, etc. — O resultado foi sempre a diminuição rapida do estado de irritação, e algumas vezes obteve a cura sem tratamento local simultaneo.

Lambert (Bruxelles): *A propos du Gonosan. Journal Medical de Bruxelles 1905, n.º 39.* Suggerido pelas referencias, applicou o Gonosan

em 30 casos: 15 d'elles agudos, 12 chronicos e 3 acompanhados de cystite. Receitou em media 6 capsulas por dia, e viu sempre diminuir a supuração e os incommodos subjectivos. N'um, observou symptomas secundarios perigosos.

Hottinger, (Zurich): *Bermerkungen über Gonosan. Kozrespondenzblatt für Schweizer Aerzte 1905, n.º 15* Applicou o Gonosan umas vezes como medicamento exclusivo, outras combinado com injeccões. N'um neurasthenico da sua clientela manifestou-se uma diurese tão violenta que teve de suspender o uso do remedio. Experimentou a sua tolerancia em cerca de 50 casos. Faz notar que os proprios doentes pediam o remedio cujos bons effeitos sentiam perfeitamente. Apenas n'um dos 50 casos teve que prescindir d'elle por causa de embarços gastricos, e esse caso deu-se tambem como em neurasthenico. Confirma a diminuição das complicações, bem como os beneficos effeitos anesthesicos em affecções dos rins e da bexiga.

Riess (Vienne): *Gonosan in der Gonorrhoe—therapie. Osterr. Arzte—Zeitung. 1906, n.º 10*. Relata 36 casos; 14 recentes, 7 subagudos e 15 chronicos, verificando 32 vezes um successo completo com o Gonosan, prescindindo em 14 d'outro tratamento, constatou 6 vezes melhores, enquanto que em 4 não obteve resultado algum. Começando o tratamento bastante cedo, as melhoras appareciam com grande rapidez, a partir do terceiro dia, e ás vezes ao decimo os symptomas desappareciam quasi por completo. Os casos chronicos demoraram quatro a sete semanas, conforme a gravidade, mas mostravam todos a influencia favoravel do Gonosan.

Prof. Renault (Paris); *Un nouveau remède interne contre la blennorrhagie, le Gonosan. Gazette des hopitaux, 1906, n.º 76*. Sugeitou o Gonosan na sua clinica a um exame minucioso, e o seu parecer não é differente do dos outros auctores,

Renault constatou :

- 1.º o forte poder anesthesico do Gonosan, o qual se manifestou nitidamente em 80 0/º dos casos;
- 2.º O energico effeito anticatarrhal;
- 3.º A facil tolerancia do estomago e dos rins.

Observações Pessoaes

Observação 1.ª. Enfermaria de Clinica cirurgica.

J. C. M. de 15 annos de idade, serviçal. Queixava-se de dôres intensas durante a micção, com irradiações para as virilhas e região sagrada, assim como d'uma violenta estranguria. A urina era concentrada e muito turva. Diagnostico, urethrocystite blennorrhagica.

Foram preceituadas seis capsulas de Gonosan por dia, tomadas por tres vezes em leite, e abstenção de liquidos na alimentação. Ao decimo dia constatavam-se melhoras que foram augmentando progressivamente; assim a micção fazia-se sem dôr e sem esforço, e a urina tornava-se clara e transparente d'um modo notavel.

O doente saiu da Enfermaria consideravelmente melhorado, e creio que se curaria se demorasse mais algum tempo.

Não observei que o medicamento produzisse incommodos gastricos ou intestinaes, bem como alterações renaes.

Analyse microscopica em 21-1-1908.

Pus urethral:

Gonococcus }
Polynucleares } em abundancia.

Pus vesical:

Gonococcus.

Em 12-2-1908.

Pus urethral:

Gonococcus.

Pus vesical:

Gonococcus (menos que na 1.^a).

Streptococcus (raros).

Polynucleares (poucos).

Lymphocytes (muitos).

Em 18-2-1908.

Pus urethral:

Gonococcus (menos que na anterior).

Cellulas epitheliaes.

Pus vesical:

Gonococcus (raros).

Cellulas epitheliaes polyedricas.

Detritos cellulares.

Corantes: Gram, azul de methylene e fuchsina.

Obs. 2.^a. A. B. 20 annos, estudante. E' portador d'uma blennorrhagia aguda datando de 8 dias. A gl'ande e o prepucio estavam muito tumefactos e inflammados. Toda a urethra estava retrahida, e á palpação dava a sensação d'nm cordão duro. Secreção abundante de pus misturado com sangue. Micções e erecções muito dolorosas; estranguria e polluições nocturnas.

Tratamento: repouso, dieta, abstenção de liquidos e oito capsulas de Gonosan por dia.

Passados tres dias, o pus espesso e de côr esverdeada toma um aspecto mais palido e torna-se

mais fluido. As micções fazem-se mais facilmente e sem a sensação de queimadura. As erecções diminuem de frequência e são menos dolorosas. Depois de cessarem os phenomenos inflammatorios fizeram-se algumas injeções da solução aquosa de resorcina a 3 ‰ e continuou no uso do Gonosan. Ao fim de vinte dias não apresentava vestigios da doença.

Obs. 3.^a A. J. 24 annos, estudante. Soffre ha dezoito dias d'uma blennorrhagia complicada de lymphangite da parte dorsal do penis. O doente queixava-se de dôres intensas que appareciam principalmente durante as erecções. Pelo exame objectivo via-se debaixo da pelle um cordão avermelhado no trajeto dos vasos lymphaticos. A' apalpação este cordão tornava-se muito perceptivel e sentiam-se nodulos que eram muito dolorosos. Tomou seis capsulas de Gonosan por dia, e ao fim do terceiro a dôr proveniente da lymphangite começou a diminuir de intensidade e os nodulos de volume; passados seis dias tinham desaparecido completamente. O corrimento primeiro esverdeado, tomou depois uma côr esbranquiçada e parou ao fim de dezoito dias.

Obs. 4.^a C. N. 34, empregado do commercio—. Soffria ha quatro mezes d'uma blennorrhagia. Foi tratado durante um mez com as injeções de permanganato de potassio sem resultado, depois tomou o sandalo e a purgação diminuiu um pouco; mas sem motivo appreciavel, passado algum tempo, voltaram as micções e erecções dolorosas. Tomou primeiro oito capsulas de Gonosan por dia, depois dez; ao fim d'um mez de tratamento estava completamente curado.

Observação 5.^a A. P. empregado do commer-

cio.—Tem uma blenorragia que dura ha cerca d'um mez e foi tratada com varias injeccões.

Por occasião do primeiro exame, verifica-se a existencia de um corrimento urethral de pus amarello esverdeado, e queixa-se de leves ardôres no fim das micções e erecções nocturnas muito dolorosas.

A analyse do pus revela a existencia de gonococcus numerosos, e a formula cytologica exclusivamente de polynucleares.

Toma o Gonosan durante 15 dias na dose de 6 capsulas por dia, e começa a sentir logo depois dos primeiros 4 ou 5 dias uma atenuação progressiva dos symptomas subjectivos, os quaes desaparecem completamente no fim d'este praso.

O corrimento tornou-se muitissimo pequeno—apparecendo só á expressão da urethra uma ligeira gotta. A analyse microscopica não revelou já gonococcus, e notou-se a mudança da formula cytologica, que é constituída quasi exclusivamente por lymphocitos.

Continua no uso do Gonosan durante mais 10 dias, no fim dos quaes não existe nenhum dos phenomenos mencionados. Suspende então o uso do medicamento, e passados 15 dias, novamente observado, a cura confirma-se ainda.

Conclusões

O Gonosan é tomado pelos doentes sem dificuldade, não perturba o aparelho digestivo nem os rins, e pode ser administrado sem inconvenientes durante muito tempo.

Os seus elementos produzem um effeito levemente adstringente, e a anesthesia das terminações nervosas da mucosa do aparelho urinario.

Facilita as micções e diminue as pollucões e erecções nocturnas.

O Gonosan é dado em capsulas de gelatina de 0,3 grammas, duas capsulas tres a cinco vezes por dia, de preferencia á hora das refeições.

O Gonosan manifesta os seus effeitos sobre os symptomas objectivos e subjectivos da doença, principalmente nos casos agudos, e com tanta maior energia quanto mais violentos elles são e mais cedo se applica.

Evita quasi sempre a appareção de complicações, e torna, pelo seu effeito anesthesico, menos dolorosas as intervenções locaes que sejam necessarias.

O Gonosan representa um progresso extraordinario no tratamento da blennorrhagia, segundo a opinião unanime dos auctores, entre os quaes

se encontram notaveis especialistas em urologia, porque reúne em si as boas qualidades dos balsamicos sem ter os seus maus effeitos secundarios.

Podemos pois dizer com Altmann, que o Gonosan é uma valiosa aquisição para o arsenal therapeutico em virtude das suas propriedades, porque sendo preciso, em combinação com um tratamento local conveniente, faz da blennorrhagia uma doença curavel na grande maioria dos casos.

Proposições

Anatomia.—O conhecimento anatomico dos órgãos explica-nos a localisação de certas doenças.

Histologia.—A cellula é individualista.

Physiologia.—A excreção urinaria traduz o modo da nutrição.

Pathologia geral.—Os leucocyts são ás vèzes defensores perigosos.

Anatomia pathologica.—Sómente a clinica justifica a distincção entre a inflamação intersticial e parenchymatosa dos órgãos.

Pathologia externa.—A blennorrhagia é uma doença geral.

Materia medica.—O Gonosan é um bom remedio no tratamento interno da blennorrhagia.

Medicina Operatoria.—Na tracheotomia o melhor processo de hemostase é a rapidez na operação.

Hygiene.—Os serviços de desinfecção publica para serem efficazes devem ser gratuitos.

Pathologia interna.—A chlorose é uma doença infectiosa.

Obstetricia.—A circulação fetal é independente da circulação materna.

Medicina legal.—E' ás noticias de certos jornaes que se devem attribuir muitos suicidios.

VISTO

O Presidente,

Bires de Lima.

PODE IMPRIMIR-SE

O Director,

Moraes Caldas.

ERRATAS

Pag.	Linhas	Onde se lê	Leia-se
22	18	modifi-	de modifi-
23	18	<i>sugeneris</i>	<i>sui generis</i>
25	15	Podem-se	Podem
29	9	<i>a e b</i>	α e β
30	25	biles	bilis